



EDUCAÇÃO NO TRABALHO E O EMPODERAMENTO DOS TRABALHADORES.¹

Luiz Anildo Anacleto da Silva²

INTRODUÇÃO: este estudo pode ser classificado como reflexão teórica. O qual tem por objetivo refletir sobre a importância do empoderamento dos sujeitos através de programas de educação no trabalho. O termo ‘empoderamento’ é uma palavra da língua inglesa empowerment que muitas vezes pode ser traduzida como fortalecimento. O empoderamento pode ser dar em três níveis: individual, organizacional, comunitário: O empoderamento individual, combina eficiência pessoal e competência, num sentido de domínio e controle, e um processo de participação para influenciar instituições e decisões. O Empoderamento organizacional refere-se a ações democráticas organizacionais em que cada indivíduo compartilha informação e poder. Já o empoderamento comunitário relaciona-se a ações em que indivíduos e organizações aplicam suas habilidades e recursos nos esforços coletivos, para encontrar suas respectivas necessidades. A reflexão: O empoderamento dos sujeitos através da educação no trabalho busca através da educação dos sujeitos a o fortalecimento individual e coletivo dos sujeitos para a transformação das relações e estruturais sociais, através dos modos de pensar, refletir, o olhar crítico sobre os mais diversos contextos, de estar consciente dos fatores que condicionam o desenvolvimento dos sujeitos, da consciência crítica da realidade e sociedade em que vivem e as possibilidades de transformação. Os objetivos do empoderamento estão em ajudar as pessoas, organizações e comunidades a serem mais independentes; gerar auto-confiança e senso de governabilidade, em contraposição a sujeição entre à força, alguém que detenha poder. Em planos pessoais, o empoderamento destina-se a possibilitar um processo em que os sujeitos se capacitem ao controle de sua própria vida e conseguiram atingir os objetivos coletivos. As transformações das relações sociais e as estruturas políticas estão vinculadas a um processo pessoal de mudança, através do engajamento político pessoal e dos grupos sociais. O entendimento mais comum de empoderamento, na saúde, trabalho social ou educação refere-se à conceituação de poder compartilhado, ao invés do poder de um sobre o outro. Isto permite compreender que o empoderamento parte da potencialização de indivíduos, ou segmentos sociais desprivilegiados, em galgar mudanças na sua condição. Na educação no trabalho preconiza-se a aproximação do cuidar e educar e da inter-relação de teoria e prática como forma de permitir a transcendência dos sujeitos, do desenvolvimento de conhecimentos que possam potencializar suas ações. O conhecimento promove a articulação entre os sujeitos e o ambiente e consigo próprio. Visualiza-se que o conhecimento destine-se a promoção da autonomia, conexão dos indivíduos com seu meio cultural, no que se refere às crenças, valores, sentimentos e atitudes. A transcendência das concepções tecnicistas e mecanicistas, para a educação em que se procura articular teoria e prática, para uma práxis transformadora, parte da utilização da educação como forma de promoção dos sujeitos, de conscientizar e conscientizarem-se da importância da amplitude e articulação necessária dos conhecimentos, para entender com maior propriedade o que acontece no trabalho, na política, na vida social [...]. A educação formal corresponde apenas ao aspecto prático, ativo, da convivência



social, pois na sociedade todos educam todos permanentemente, assim os sujeitos inseridos em um contexto social, podem potencializar e potencializarem-se ao educar e serem educados continuamente. A educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para o benefício do homem em um processo contínuo, permanente. Assim, os sujeitos são educados pela sociedade, e em razão desta ação educativa também a modificam, assim, os sujeitos mudam a sociedade ao mesmo tempo em que são modificados, gerando a uma incessante transformação dos sujeitos e da sociedade. A educação no trabalho no empoderamento dos sujeitos, refere-se à especificidade educativa a partir das características, interesses, motivações, aspirações, para que estes possam crítica e reflexiva terem participação mais ativa nos diversos segmentos sociais. O empoderamento dos sujeitos parte da perspectiva de participação, de reflexão e conscientização dos sujeitos. Assim, preconiza-se que estes possam fazer parte na constituição da coordenação dos programas educativos no trabalho, o qual pode se dar de forma colegiada com a inclusão de representantes dos educandos, dos educadores, da diretoria/administração, recursos humanos, representantes das áreas auxiliares e de apoio e da administração do serviço de enfermagem, estimular a participação interativa de educadores e educandos na definição das estratégias educativas. Assim, as ações nos programas educativos passam a se dar de forma participativa, com poder de argumentar, influenciar e intervir no processo decisório. Na educação no trabalho necessita-se a contínua capacitação dos sujeitos através de uma educação reflexiva e participativa, que se relacionam as mudanças estruturais e sociais, em os sujeitos passam a ser o centro das dimensões organizacionais, e que nesta relação faz-se um entrelaçamento dos objetivos individuais, organizacionais, da política de recursos humanos e educação, comprometidos com as mudanças. Assim, a educação constitui-se em um processo de transformação dentro de uma visão crítica e responsáveis da realidade em que se encontram inseridos, resultando na construção de conhecimentos importantes na potencialização, organizacional, pessoal e social. Projeta-se na educação no trabalho, uma das formas de individual e coletivamente assegurar juntamente com trabalhadores condições que estes possam continuamente obter conhecimentos que os permitam potencializar-se e participar nas decisões que envolvem todos os segmentos, sejam estes, na vida pessoal, familiar, social ou profissional. O empoderamento dos sujeitos através da educação no trabalho poderá se constituir em avanços nas forma de conceber e executar o trabalho, através do diálogo, da interação e da participação, possam contribuir no planejamento e execução da assistência de enfermagem, contribuindo para a transformação no espaço de trabalho com benefícios para trabalhadores e usuários. Sucedaneamente, a educação no trabalho, constitui-se em uma das formas de investir nos sujeitos trabalhadores, de potencializar suas maneira de ser e agir, contudo, para que haja transformações sociais necessitam-se agregar mudanças pessoais e coletivas. Para tanto, necessita-se trabalhar para a humanização da humanidade; saber respeitar as diferenças; desenvolver a ética da solidariedade, da compreensão; ter consciência sobre o trabalho; ter compromisso com as mudanças; considerar as pessoas acima das instituições e dos saberes; ter conhecimento de suas limitações e de suas potencialidades; procurar estabelecer uma relação humana em cada traço; privilegiar as relações interpessoais, procurar manter relações equânimes, éticas, de respeitabilidade e responsabilidade social; ter clareza que a autonomia necessita estar ancorada na responsabilidade; sistematizar a educação



no trabalho como forma de construção do conhecimento, constituição e potencialização dos sujeitos.

¹ Reflexão Teórica

² Professor da UNIJU